

XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

RELAÇÃO ENTRE AS CIDADES PEQUENAS E MÉDIAS DA REGIÃO DE UBÁ/MG: DINÂMICAS URBANAS E ECONÔMICAS

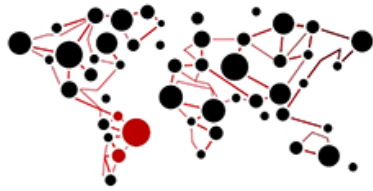
SAMARANE FONSECA DE SOUZA BARROS¹

RESUMO: A urbanização, apesar de um processo antigo, vem se intensificando e dando origem a cidades dos mais variados tamanhos, sendo que a urbanização brasileira na segunda metade do século XX testemunhou a sua interiorização e ascensão de núcleos não metropolitanos que ampliaram as suas funções dentro da rede de cidades, principalmente no concernente ao provimento de bens e serviços aos seus espaços contíguos. Isto posto, analisa-se aqui a cidade de Ubá/MG, cuja população no último censo foi de 101.519 pessoas, situada na Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora e polo de uma Região Geográfica Imediata composta por outros 16 municípios. Além de um setor terciário bem desenvolvido, a cidade apresenta um diferencial à medida que concentra um grande número de indústrias moveleiras, comandando um Arranjo Produtivo Local que totaliza nove municípios – todos integrantes da Região Imediata em questão. O setor industrial bem desenvolvido na região condiciona uma articulação entre as cidades pequenas e médias, visto que algumas delas desenvolveram serviços mais complexos, tal como centros de Ensino Superior. Nesta direção, objetivou-se com esse trabalho investigar as dinâmicas urbanas e econômicas da região afim de analisar a relação das cidades pequenas entre si e delas para com a centralidade ubaense. Para tanto, metodologicamente recorreu-se ao levantamento de dados secundários no que os deslocamentos na região, sobremaneira, com o intuito de trabalho e educação, bem como análise das viagens diárias interurbanas que partem de Ubá para constatação dos fluxos a partir desta cidade média. A relação cidade média e cidade pequena recai sobre o debate regional ao passo que “a região é o próprio quadro de referências, é o próprio ambiente, socialmente construído, a partir das relações entre cidades médias e pequenas” (SPOSITO, 2009, p. 19). Entretanto, apesar de algumas destas cidades pequenas terem desenvolvido serviços de natureza mais complexa, o que ainda se observa é a maior concentração das atividades em Ubá, ocasionando o maior número de fluxos em direção a esta cidade média e a dependência das cidades menores para com ela. A compreensão de Ubá enquanto cidade média vai ao encontro do papel de intermediação que esta assume na região a qual está alocada, alinhando-se a ideia de cidade regional por atender de maneira hierárquica os núcleos urbanos menos complexos e ainda traçar relações com outros centros maiores de consumo e produção (SPOSITO, 2010). Neste sentido, a análise de cidades não metropolitanas envolve escalas geográficas distintas ao passo que os processos da contemporaneidade se dão em ambientes cada vez mais diversos, sejam eles de ordem hierárquica ou não, uma vez que o avanço das redes técnicas possibilitou a ampliação das teias de relação e, ainda, os espaços de atuação de cada cidade. Todavia, ainda assim, o que se identifica na região são relações mais horizontais, isto é, alinhadas às solidariedades locais de menor abrangência territorial.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades Médias; Cidades Pequenas; Análise Regional.

ABSTRACT: Urbanization, despite an old process, has been intensifying and giving rise to cities of the most varied sizes, and Brazilian urbanization in the second half of the twentieth century witnessed its interiorization and rise of non-metropolitan nuclei that expanded its functions within the especially in the provision of goods and services to their contiguous spaces. This fact analyzes the city of Ubá / MG, whose population in the last census was 101,519 people, located in the Intermediate Geographical Region of Juiz de Fora and an immediate geographic region composed of 16 other municipalities. In addition to a well-developed tertiary sector, the city presents a differential as it concentrates a large number of furniture industries, commanding a Local Productive Arrangement that totals nine municipalities - all members of the Immediate Region in question. The well-developed industrial sector in the region conditions an articulation between small and medium-sized cities, since some of them have developed more complex services, such as higher education centers. In this direction, the objective of this work was to investigate the urban and economic dynamics of the region in order to analyze the

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista CAPES. E-mail para contato: samaraneb@gmail.com.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

relation of the small cities among themselves and of them towards the centrality of Uba. For that, methodologically, it was used the survey of secondary data in which the displacements in the region, especially, with the intention of work and education, as well as analysis of the daily interurban journeys that depart from Ubá to verify the flows from this average city. The relationship between the average city and small city falls on the regional debate, while "the region is the framework of references itself, it is the environment itself, socially constructed, based on the relations between medium and small cities" (SPOSITO, 2009, p. 19). However, although some of these smaller cities have developed services of a more complex nature, what is still to be observed is the greater concentration of activities in Ubá, causing the greatest number of flows towards this average city and the dependence of smaller cities on she. The understanding of Ubá as a middle city is in keeping with the intermediation role that it assumes in the region to which it is allocated, aligning itself with the idea of a regional city by attending in a hierarchical way the less complex urban nuclei and still to draw relations with other larger centers of consumption and production (SPOSITO, 2010). In this sense, the analysis of non-metropolitan cities involves different geographic scales while the processes of contemporaneity occur in increasingly diverse environments, whether hierarchical or not, since the advance of the technical networks allowed the expansion of the webs of relation and, also, the spaces of action of each city. Nonetheless, what is identified in the region are more horizontal relations, that is, aligned with local solidarities of lesser territorial scope.

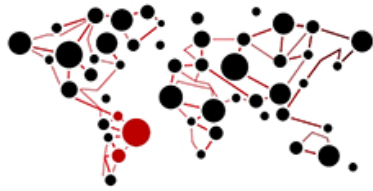
KEYWORDS: Medium-sized Cities; Small Cities; Regional Analysis.

1) Introdução

A urbanização brasileira, desde a segunda metade do século XX, vem se intensificando e dando origem a cidades dos mais variados tamanhos, sendo que muitas destas cidades se complexificam e assumem novos papéis para as regiões e redes onde estão alocadas. Isto posto, analisou-se aqui a cidade de Ubá/MG, cuja população no último censo foi de 101.519 pessoas, situada na Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora e polo de uma Região Geográfica Imediata composta por outros 16 municípios.

Além de um setor terciário bem desenvolvido, a cidade apresenta um diferencial à medida que concentra um grande número de indústrias moveleiras, comandando um Arranjo Produtivo Local (APL) que totaliza nove municípios – todos integrantes da Região Imediata em questão. O setor industrial na região condiciona uma articulação entre as cidades pequenas e médias, visto que algumas delas desenvolveram serviços mais complexos, tal como centros de Ensino Superior.

Nesta direção, objetivou-se com esse trabalho investigar as dinâmicas urbanas e econômicas da região imediata de Ubá afim de analisar a relação das cidades pequenas entre si e delas para com a centralidade ubaense. Para tanto, a explanação dos resultados da pesquisa estruturou-se em três eixos: o primeiro destinado a revisão



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

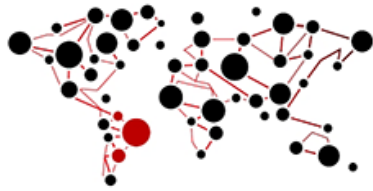
de literatura sobre cidades médias de papéis regionais e como Ubá se insere neste quadro; o segundo segmento sobre a relação entre Ubá e as cidades pequenas, bem como a conformação regional e; por fim, o último acerca os fluxos existentes neste espaço interurbano.

2) Nota metodológica

A pesquisa iniciou com um conciso levantamento bibliográfico sobre os temas a ela inerente afim de propiciar um subsídio teórico-conceitual robusto para os dados levantados *à posteriori*, em etapas de trabalho de campo e levantamento de informações secundárias.

Para perscrutação das interações entre as cidades pequenas para com Ubá, bem como as relações que esta cidade desempenha com outros espaços recorreu-se, metodologicamente, aos estudos do IBGE (2011) sobre os deslocamentos populacionais no Brasil que prevê, em especial, os dados sobre estudo e trabalho. A importância de se olhar para os deslocamentos acerca destes dois fatores reflete, em muito, as infraestruturas urbanas e as interações entre as cidades, principalmente, se considerar que para a área ainda não há disponível a matriz origem/destino. Os dados utilizados neste estudo do IBGE são oriundos das amostras disponibilizadas pelo último censo, podendo apresentar inanições à medida que este [movimento para estudo ou trabalho] não é o propósito maior do censo. Vale salientar que tais informações não dizem respeito à movimentos pendulares e sim origem e destino de residência das pessoas.

Ainda, a partir de trabalho de campo, buscou-se as viagens diárias intermunicipais que partem da rodoviária municipal de Ubá, considerando que esta análise é importante para constatação dos fluxos, uma vez que sendo o modal rodoviário o principal do Brasil, as viagens de ônibus são “um dos principais indicadores de relações interurbanas” (AMORIM FILHO, 2015, p. 34). Os trabalhos de campo também subsidiaram a observação da dinâmica urbana ubaense, principalmente, na contabilização de seus serviços terciários que foram confrontados aos dados secundários.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

3) Discussões e resultados

3.1) Ubá enquanto cidade média mineira

A cidade mineira de Ubá está localizada na Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora onde polariza uma Região Geográfica Imediata composta por outros 16 municípios. No último censo demográfico (IBGE, 2010) a cidade contava com 101.519 pessoas, mais de um terço da população total de sua região. A cidade está situada cerca de 250 km de Belo Horizonte, capital do estado, e aproximadamente 110 km de Juiz de Fora, principal centralidade desta área. Ademais, Ubá é cortada por importantes rodovias, como a BR-120, a MG-124 e a MG-447, que além de integrarem o interior do estado de Minas Gerais, articulam a cidade a centros mais complexos da rede urbana brasileira. A posição geográfica de Ubá pode ser analisada na figura 01 abaixo.

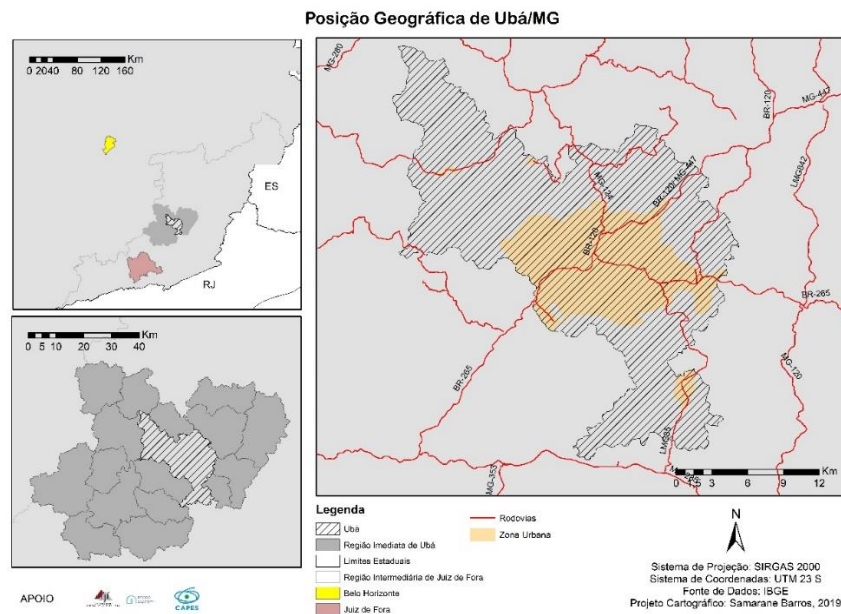
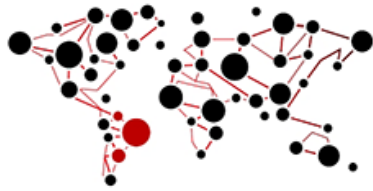


Figura 01 – Posição Geográfica de Ubá/MG Fonte – IBGE; Organização da autora.

O entendimento de Ubá enquanto cidade média recai sobre a gênese da temática acerca destes núcleos, considerando a sua função de intermediação, principalmente, para com os espaços menos complexos que lhes são tributários. Dentro do ambiente acadêmico, ainda não há um consenso teórico-conceitual sobre a conceptualização do termo cidade média, visto que se trata de um conjunto bastante



XIII ENANPEGE

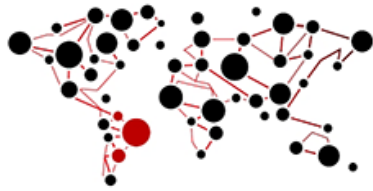
A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

heterogêneo cujo qual cada cidade se insere e responde por um contexto urbano-regional distinto. Isto posto, Sposito (2001, p. 613) aproximou o epíteto mais a noção do que a um conceito devido as bases empíricas que lhe dá sustentação.

Dada a maior complexidade das relações socioeconômicas na contemporaneidade, em função, sobretudo, do avanço de redes técnicas, o debate sobre as cidades médias torna-se ainda mais meandroso ao considerar que os fluxos se originam não mais estritamente de relações hierárquicas, mas também de origens heterárquicas (CATELAN, 2013). Nesta direção, os processos envolvem escalas geográficas distintas, urgindo a necessidade de se trabalhar a partir da articulação entre elas, não apenas salientando que “o local cabe no regional, no nacional e no global (...)” (SPOSITO, 2006, p. 146), mas apreendendo as relações que ocorrem entre estes níveis escalares, nos diferentes pesos e intensidades.

Apesar da maior complexidade na divisão social e territorial do trabalho e dos fluxos de natureza transversais, ainda hoje constata-se que algumas cidades médias pautam os seus papéis, sobretudo, na intermediação dentro de sua região contígua, estabelecendo um movimento a montante em relação às cidades maiores e metrópoles e um movimento a jusante no que concerne às cidades pequenas e núcleos rurais (SPOSITO, 2006). Contudo, existem as cidades que desempenham mais relações verticais e envolvem escalas cada vez mais longínquas, combinando fluxos hierárquicos e transversais. De acordo com Sposito (2010, p. 53) cabe ao geógrafo definir em quais contextos as transformações são mais intensas que as permanências ou, ao contrário, em que as permanências se sobressaem em relação as rupturas.

Dentro deste quadro, Sposito (2010) elenca duas realidades distintas, tendo em vista a multiplicidade das funções que as cidades médias podem assumir frente ao contexto urbano, a saber: as cidades médias de fluxos regionais e as cidades médias de fluxos supra-regionais. O segundo conjunto tem suas dinâmicas alinhadas ao grande capital global, traçando relações com cidades maiores da mesma rede urbana ou de redes urbanas distintas (SPOSITO, 2010, p. 60). Por outro lado, e, mais



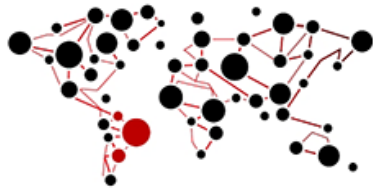
XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

importante para o entendimento deste trabalho, estão as cidades tipicamente regionais que atendem, de maneira hierárquica, os núcleos urbanos menos complexos e traçam, igualmente, relações de dependência com outros centros maiores de consumo e produção. Sposito (2010, p. 59) sintetiza que as cidades regionais “teriam forte centralidade interurbana na área de abrangência dos municípios sediados pelas cidades pequenas que comandam”.

Ubá se enquadra dentro das cidades médias de papéis regionais ao considerar o seu tamanho demográfico e complexidade de suas funções econômicas que não a colocam diretamente em contato com os circuitos global e financeiro do capital. Outrossim, dentro das taxonomias acerca das cidades médias mineiras, Amorim Filho e demais colaboradores (AMORIM FILHO, 1976; AMORIM FILHO et al, 1982; AMORIM FILHO; ABREU, 2001; AMORIM FILHO et al, 2007) classificaram a cidade, desde a década de 1970, como uma cidade média propriamente dita. Tal classificação vai ao encontro das características propostas por Sposito (2010) para as cidades de papéis regionais ao considerar, mormente, as relações intensas com as cidades menores e o seu alcance microrregional. Amorim Filho, Bueno e Abreu (1982, p. 43) definem que a essência destas cidades habita, justamente, “essa função de ligação entre o espaço rural e as pequenas cidades microrregionais, de uma parte, e os centros urbanos mais importantes, de outra (...)”, em outras palavras, a função de intermediação que estas cidades assumem.

Para auxiliar na complexidade da caracterização, resgata-se aqui a condição de limiar inferior (BATELLA, 2013) que Ubá desempenha na rede urbana. Os limiares são estratégias analíticas que permitem apreender realidades em movimento, pois agem não como uma barreira que separa contextos diferentes, mas sim como uma ponte que une dois patamares. No caso de Ubá, a cidade ao mesmo passo que apresenta características e práticas de cidades menores, beirando a ruralidade, apresenta serviços mais especializados e complexos, estando, portanto, localizada na confluência das horizontalidades e verticalidades (SANTOS; SILVEIRA, 2008). Conforme Batella (2013, p. 56) a noção de limiar habita as articulações escalares ao passo que capta os híbridos existentes entre distintos recortes espaciais e temporais.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

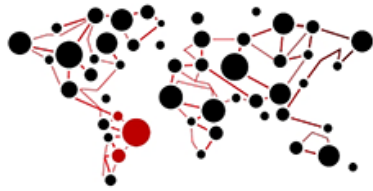
Para tanto, a compreensão de Ubá não se esgota apenas em apreender o espaço da cidade, é preciso voltar as atenções também para o espaço regional afim de compreender a centralidade desta cidade e, ainda, a importância dela frente aos contextos nos quais está inserida. Adiante, então, será trabalhado o par analítico para a compreensão da problemática aqui exposta: a articulação entre cidade e região, principalmente, a partir dos laços que as cidades pequenas desenvolvem para com o polo.

3.2) Cidade média, cidades pequenas e conformação regional

A região geográfica imediata de Ubá é composta por outros 16 municípios, sendo que destes apenas três, além do polo, contam com mais de 15.000 habitantes. As cidades, em sua maioria, apresentam pouca pujança econômica e vivem, principalmente, a partir de repasses dos Governos Federal e Estadual, com exceção das cidades que compõem o APL moveleiro da região. Por sua vez, o que se observa em algumas cidades componentes do arranjo é o desenvolvimento de outras atividades que as garantem certa complexidade dentro da rede urbana.

A conformação da região se deu, principalmente, a partir do desmembramento municipal, isto é, de municípios que se originaram a partir de Ubá – o que comprova que são pretéritos os laços de dependência. As emancipações, em grande medida, se deram em função do descaso da administração pública por parte do município de origem, entretanto, o que se analisou foi a formação de novas cidades de baixa autonomia e dinamismo econômico (BREMAEKER, 1993). Além disso, a proeminência da cidade primaz demonstra a importância e influência política e social que ela ainda desempenha para a região.

Dentro da formação socioespacial brasileira, a área apresentou relevo durante a economia cafeeira que, de maneira importante, foi responsável pelos vetores de industrialização e modernização de parte da região. Todavia, na cidade de Ubá a economia primária que mais logrou êxito foi relacionada ao fumo, proeminente até a década de 1950. Com o declínio desta economia devido a rejeição do produto pelo mercado, outras atividades econômicas surgiram para absorver os desempregados, sendo a principal delas a indústria moveleira (ALBINO, 2009).



XIII ENANPEGE

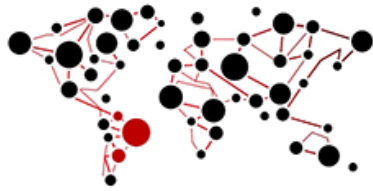
A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

Albino (2009) reconheceu dois momentos distintos no desenvolvimento da economia moveleira em Ubá, a saber: o primeiro em meados da década de 1970 com o fechamento de uma grande indústria que levou ex-funcionários a abrirem os seus próprios negócios, aproveitando a mão-de-obra existente e infraestrutura disponível; e o segundo no fim da década de 1980 com a criação do Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Marcenaria de Ubá (Intersind). O segundo momento, em específico, foi um dos responsáveis por expandir os negócios do setor, integrando parte da região na produção e comercialização dos móveis, oficializando, nesta direção, o APL em 2003/2004.

O APL moveleiro é formado, atualmente, por 310 empresas formais, 53 informais e gera 9.500 empregos diretos e 28.000 indiretos, sendo a maior parte das empresas de pequeno e médio porte. As principais cidades envolvidas no APL são circunscritas a Ubá e todas pertencentes a região geográfica imediata polarizada por esta cidade, são elas: Rodeiro, Visconde do Rio Branco, Tocantins, São Geraldo, Rio Pomba, Guidoal, Guiricema e Piraúba.

O APL é o maior produtor de móveis em Minas Gerais e o terceiro do Brasil o que leva inúmeros serviços a se aglomerarem nas cidades, sobremaneira, em Ubá, como fornecedores de insumos e escritórios das fábricas, dinamizando toda a economia urbana. O APL, em função de sua importância estadual e nacional, traça relações mais complexas com outros centros de consumo e produção que não os da região, contudo, o que ainda se observa para a cidade de Ubá são as relações de permanência mais intensas que as de ruptura, isto é, as relações verticais e hegemônicas não suplantam os laços horizontais de solidariedade tipicamente regionais.

A presença da indústria moveleira nestas cidades menores da região, as dotam de mecanismos econômicos que garantem o desenvolvimento de atividades de naturezas mais complexas e, ainda, possibilita a algumas delas a constituição de mecanismos públicos e privados de gestão do território. Por exemplo, Rio Pomba e Visconde do Rio Branco apresentam atividades elementares que garantem a sua atuação para além dos limites municipais (IBGE, 2008).



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

Estão contidas na cidade de Visconde do Rio Branco, também, indústrias do setor alimentício que empregam pessoas de toda a região, como a Pif Paf – maior empresa mineira no processamento de aves e suínos.

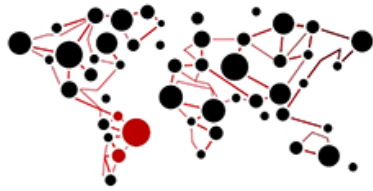
Outra atividade presente em uma cidade pequena da região é o ensino superior e técnico federal - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG) – em Rio Pomba, o que garante a cidade centralidade neste quesito e atende pessoas de inúmeras áreas do estado mineiro. Além do IF, instituições de ensino superior particular também se proliferam no interior da região, principalmente nas cidades de Ubá, Rio Pomba e Visconde do Rio Branco.

No entanto, o que se nota, ainda, é a dependência destes núcleos menores para com Ubá, principalmente no tocante a busca por serviços mais especializados. As relações entre estas cidades e a sobressalência ubaense será destacada no próximo segmento de texto.

3.3) Interações entre Ubá e o seu entorno: consolidação de uma cidade média de papel regional

Dentro da hierarquia urbana e das taxonomias propostas pelo IBGE (2008), as cidades da região que mais se destacam por possuir alcance espacial para além dos limites municipais são: Ubá considerada um centro sub-regional A; e as cidades de Rio Pomba e Visconde do Rio Branco consideradas centros de zona B. Vale salientar que se tem conhecimento sobre o hiato temporal existente entre este estudo e a atualidade, bem como as limitações existentes entre as classificações que tampouco absorvem com completude todas as dinâmicas existentes, no entanto, esta publicação foi aqui elencada afim de demonstrar as principais centralidades dentro da hierarquia urbana para a região.

Estas cidades também se destacam quando são resgatados os deslocamentos para estudo e trabalho, conforme proposto pelo IBGE (2011). A maior parte das pessoas que buscam Ubá é por motivos de trabalho, sendo que a cidade que mais se envolve com este fim é a vizinha Tocantins, seguida por Rodeiro e Guidoal. Para além destas cidades, todas localizadas na região imediata e componentes do APL moveleiro, Ubá também recebe trabalhadores de outras cidades de mesmo porte do



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

estado de Minas Gerais, como Cataguases, Muriaé e Ponte Nova. Em menor intensidade, outras pessoas de estados mais distantes, também procuram a cidade afim de trabalho, sinalizando para a sua importância também para outros espaços.

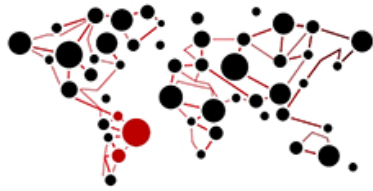
Por sua vez, quando analisados os fluxos que chegam a Ubá por motivo apenas de estudo, observa-se dinâmica semelhante a anterior, uma vez que a maior parte das pessoas são também de cidades de seu espaço imediato, sendo Tocantins, Rodeiro e Guidoal as que mais originam deslocamento.

Já os fluxos que saem de Ubá, em sua maioria, ocorrem objetivando o estudo, sendo as cidades de Viçosa, Juiz de Fora e Rio Pomba as mais procuradas, respectivamente. Viçosa e Juiz de Fora são cidades da região intermediária de Juiz de Fora que se destacam no provimento de ensino superior, sendo a primeira de porte semelhante ao de Ubá e a segunda uma realidade urbana mais complexa, se comportando como a capital regional responsável por toda a área. Ademais, Rio Pomba, apesar de menor, apresenta *campus* do IF, bem como outras instituições de ensino privado, que garantem a sua centralidade para este serviço.

As pessoas que saem de Ubá com o intuito de apenas trabalho recorrem, em sua grande maioria, as cidades do APL moveleiro, tais como Rodeiro, Visconde do Rio Branco e Tocantins, demonstrando a sinergia existente entre as cidades do arranjo. Outras cidades maiores também são procuradas para este fim, respectivamente, Juiz de Fora, Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Estes fluxos são comprovados quando comparados às viagens interurbanas diárias que saem da rodoviária de Ubá. Em sua grande maioria, as viagens são destinadas a municípios do polo moveleiro, sendo que os que mais recebem viagens diárias são Visconde do Rio Branco (13) e Piraúba (8). No que diz respeito às cidades de mesmo porte ou mais complexidade, Juiz de Fora recebe 12 viagens diárias, enquanto Viçosa recebe 11, Cataguases 9, Belo Horizonte 4 e Rio de Janeiro e São Paulo 3 viagens cada uma.

O que se observa, portanto, é que a maior parte das interações de Ubá se dá com as cidades pequenas que a circundam, principalmente, com as cidades



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

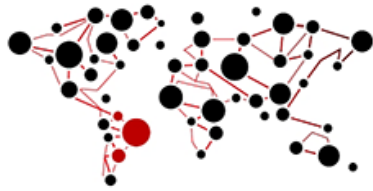
pertencentes ao APL moveleiro, demonstrando a complementaridade entre estas cidades.

Porém, quando se analisa a disposição de serviços terciários entre as cidades da região imediata, constata-se a grande concentração em Ubá, levando-a a polarizar as demais áreas em setores mais especializados, como saúde. Dentre os 505 leitos para internação disponíveis na região imediata, 292 localizavam-se em Ubá (DATASUS, 2018). Outras atividades especializadas, como a financeira e as instituições de gestão pública do território, também se concentram em Ubá, sendo que esta cidade apresenta grau 04 de gestão do território (IBGE, 2008), dispondo em seu território de superintendências estaduais, 2ª Instância da Justiça Federal Especializada e 1ª Instância da Justiça Federal Comum. Apesar da região apresentar centros de zona de nível B, eles [centros de zona] desempenham apenas funções elementares de gestão, sendo seus valores ínfimos quando comparados a centralidade ubaense.

O que se percebe, pois, é que apesar de algumas cidades desenvolverem atividades mais complexas em função, sobretudo, da pujança econômica advinda do capital moveleiro, elas ainda são dependentes de Ubá para serviços terciários, retroalimentando a economia ubaense e consolidando a sua centralidade frente à região. Ademais, verifica-se também, a partir dos fluxos, que as relações mais intensas da cidade de Ubá se dão a partir dos deslocamentos territoriais e horizontalidades, bem como a busca por cidades maiores para estudo e trabalho comprovam a sua dependência para com outros centros, comprovando a sua posição de cidade média de papel regional.

4) Considerações Finais

A região comandada por Ubá, desde a sua gênese, tem relação direta de dependência para com esta cidade à medida que grande parte de sua conformação é oriunda de emancipações municipais que partiram do polo. Ainda hoje, o que se observa são cidades pequenas de pouca pujança econômica e demográfica que dependem da centralidade ubaense, principalmente, no concernente aos serviços especializados.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

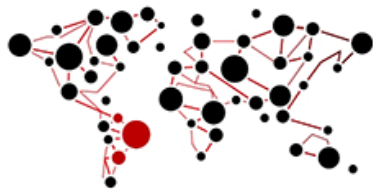
As cidades pequenas mais dinâmicas da região são as que compõem o APL moveleiro, sobretudo, Rio Pomba e Visconde do Rio Branco, onde é possível observar a presença de atividades outras que trazem maior complexidade para estas cidades. Neste caso, a primeira cidade por apresentar serviços no que tange o provimento de ensino técnico e superior e, a segunda pela sua vocação industrial, destacando-se para além das atividades moveleiras, também no ramo alimentício. Todavia, ainda assim, os serviços desenvolvidos por estas cidades não são suficientes, as colocando sob a dependência direta de Ubá, em grande medida, em função dos serviços públicos e da maior especialização de serviços privados que Ubá apresenta.

Apesar do polo moveleiro comandado pela cidade de Ubá ter notoriedade nacional, as relações desenroladas por esta cidade se dão, principalmente, com as cidades menores de seu entorno, como comprovado pelos fluxos aqui analisados. Entretanto, Ubá também se associa a cidades de maior complexidade ao passo que suas funções não a dotam de autonomia, comprovando a sua posição intermediária dentro da rede urbana e restringindo o seu alcance espacial, sobretudo, ao seu espaço imediato.

Nesta direção, Ubá se apresenta enquanto uma cidade média de papel regional por suas relações serem mais de natureza horizontal do que vertical, isto é, engendrarem fluxos mais com as cidades de seu espaço imediato do que com espaços longínquos. No entanto, dada a realidade mineira e da região na qual Ubá está alocada, esta cidade se coloca como uma importante centralidade, inclusive, em parâmetros demográficos, ao considerar que dentro do último censo, dos 146 municípios da região intermediária de Juiz de Fora apenas 49 apresentavam mais de 10.000 habitantes. Logo, a região é marcada por cidades pequenas de baixo dinamismo demográfico e econômico, o que as colocam em relação de dependência com os principais centros, processo este observado também nas relações entre as cidades pequenas e médias da região imediata de Ubá.

Referências Bibliográficas

AMORIM FILHO, O. B. A evolução dos Estudos sobre Cidades Médias em Minas Gerais. In: SATHLER, D; AMORIM FILHO, O.B.; VARAJÃO, G.F.D.C (org). **Cidades Médias: Bases Teóricas e estudos aplicados à Diamantina**. Belo Horizonte-MG: Editora Fino Traço, 2015, 239 p.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E.T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio-educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano de Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro, v. 2, n. 23, pp. 33-46, 1982.

AMORIM FILHO, O. B.; ABREU, J. F. Ciudades Intermedias y Tecnópolis potenciales em Minas Gerais – Brasil. **Tiempo y Espacio**. Chillán, v. 8, n. 9-10, pp. 23-32, 2001.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J. I.; CAMPOS, J. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **RA'EGA**. Curitiba, v. 13, pp. 7-18, 2007.

ALBINO, A. A. **Uma abordagem evolucionária do APL moveleiro de Ubá**: competitividade e políticas públicas estratificadas. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2009, 176p.

BATELLA, W.B. **Os limiares das cidades médias**: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG. Tese (Doutorado em Geografia) – Presidente Prudente – SP: FCT/UNESP, 228 p, 2013.

BREMAEKER, F. E. J. Os novos municípios: surgimento, problemas e soluções. **Revista de Administração Municipal**, v. 40, n. 206, jan./mar. 1993, p. 88-99.

CATELAN, M. J. **Heterarquia Urbana**: interações espaciais interescares e cidades médias. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro, 2008.

_____. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: 2011. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv49781.pdf>.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SPOSITO, M .E .B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Urbanização e cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: UNESP/GAsPERR, 2001.

_____. O desafio metodológico da abordagem interescares no estudo de cidades médias no mundo contemporâneo. **Cidades**, v. 3, n. 5, 2006, pp. 143-157.

_____. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/ICSA/UFPA, 2009, 57p.

_____. Redes Urbanas: cidades médias e pequenas no processo de globalização. **Geografia**. Rio Claro, v. 35, n. 1, pp. 51-62, 2010.